

Título: Com a palavra a Direita: O balanço do primeiro ano do Governo Lula nos pronunciamentos dos deputados conservadores.

Autor: SILVA, Luis Gustavo T. da
Universidade Federal de Pelotas

Orientador: MENDONÇA, Daniel de
Universidade Federal de Pelotas

1. Introdução:

O intento desse empreendimento estabelece um contínuo acerca das discussões sobre os partidos políticos no Brasil, haja visto uma carência de estudos acadêmicos sobre a estrutura, ação e as bases dos partidos de direita; em flagrante contraste com a vasta literatura em referência aos partidos de esquerda.

Desse modo, a proposta aqui tem por objetivo enunciar as relações que o legislativo estabelece com o executivo, objeto clássico dos estudos institucionalistas, no entanto a matriz empírica e teórica utilizada versa sobre a análise dos discursos dos Deputados Federais. E, por conseguinte, como eles estabelecem um corpus discursivo para significarem as ações do Governo, declarando dessa forma evidências de suas posições políticas.

Assim, utilizam-se as categorias analíticas herdadas da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantall Mouffe, que contribuem sobremaneira para entender como se distribui o poder político e a forma como se propalam as noções de antagonismo e agonismo na política contemporânea brasileira. Convém lembrar, que discurso deve ser entendido como uma tentativa de fixação de sentidos, sendo assim existem diversos discursos plasmados na sociedade, dentre eles o discurso do senso comum, da mídia, o científico e o que nos interessa, o discurso político, que tem seu lócus de enunciação os pronunciamentos dos representantes eleitos e requer tempo e espaço específico para ocorrer.

Portanto, organizou-se o recorte espaço-temporal para compreender como fora a avaliação do primeiro ano do primeiro presidente de esquerda depois da redemocratização deste país. Utilizou-se os discursos pronunciados no primeiro semestre do ano de 2004. Discursos esses extraídos da sessão do grande expediente da Câmara Federal. Subsidiariamente, a tipologia utilizada para classificar os partidos de direita ou conservadores fora extraída do conhecido ensaio de (Mainwaring, Meneguello e Power (2000), que serve de norte para considerações acerca da ideologia partidária brasileira. Dessa forma, baseou-se a pesquisa na análise dos discursos dos deputados dos partidos (PP, PTB, PFL, e PL), onde inclusive alguns deles compõem a coalizão governamental do Governo, assim a temática estabeleceu-se, tendo em vista que o primeiro mandato do Governo fora pauta de debates no parlamento, pela notória dificuldade do Governo e de seus Ministérios em conduzir e reafirmar os compromissos prometidos em campanhas eleitorais e a manter-se fiel as bandeiras já conhecidas do Partido dos Trabalhadores.

2. Metodologia:

Para entender como os parlamentares dos quatro maiores partidos de direita no Brasil, se posicionaram acerca do primeiro ano de mandato do Governo Lula,

usou-se por metodologia principal analisar e classificar os discursos destes, que foram recolhidos das sessões do Grande Expediente. Pelo simples motivo que este é o momento em que os deputados apresentam suas concepções e posicionamentos acerca das discussões políticas nacionais e, sobretudo pelo tempo que dispõem para fazê-lo.

Assim, depois de lidos estes pronunciamentos, eles são primeiramente classificados, ou seja, os que fazem menção ao Governo Lula e os que não fazem. Estes últimos foram descartados, pelo fato de não corresponderem às expectativas de nossas indagações. Já o material que trazia as menções ao governo e que poderiam constituir o nosso corpus discursivo, foram selecionados por temáticas a partir de fichas confeccionadas que continham, para cada pronunciamento lido, as seguintes informações: 1) Nome do Deputado, partido e Estado de origem; 2) Data e página(s) da publicação do pronunciamento no diário da câmara dos deputados; 3) Assunto Geral; 4) Assuntos Específicos; 5) Referências ao Governo Federal; 6) Posição política assumida pelo parlamentar, que pode ser (F) Favorável (C) Contra e (D) Dúbia.

É necessário salientar que o objeto da pesquisa veio à baila por conta da recorrência verificada nos discursos correspondentes ao período analisado. Essa recorrência é indelével para que se concretize uma pesquisa, pois esta é responsável para que se efetive um discurso, ou seja, um corpus discursivo, o que a partir de Foucault (1996) e Laclau e Mouffe (1985) chamam de regularidade na dispersão.

3. Resultados e Discussões:

Em um posicionamento *a priori* a temática parece gozar de certa tautologia, pois seria evidente que partidos de “direita” criticariam qualquer governo de “esquerda” ou vice-versa. Contudo, acreditar nessa premissa seria uma fuga ao discurso científico, a que nos propomos, no qual visa, sobretudo, o afastamento, e sofisticação dos sentidos fixados pelo discurso do senso comum e da mídia.

Dessa forma, o discurso político apresenta-se como uma repetida tentativa de fixar sentidos em um cenário em disputa. E o que nos interessa aqui se refere sobre os significados das noções de “esquerda” e compromissos históricos, não sem propósito, pois em 2003 estes sentidos perderam cada vez mais fixidez nas práticas do Governo Lula. Tomemos parte do pronunciamento do Deputado Leodegar Tiscoski (PP – SC), o qual sugere a incoerência do PT no Governo:

Ao longo da sua história, o PT carregou inúmeras bandeiras, mas nenhuma delas com maior entusiasmo do que a geração de empregos e da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Pois essa foi a primeira a ser rasgada: em um ano de Governo do PT(...) Tenho que me insurgir contra a passividade de uma força política que, rasgou o seu discurso e traiu os seus eleitores.(...) Em 2002, a sociedade brasileira votou por mudança. Em 2003, esta mesma sociedade constata que elegeu um continuísmo piorado. (Diários da Câmara dos Deputados, 25/03/04, p.12751-12752)

Desta forma, baseados na Teoria do Discurso, duas lógicas são indispensáveis para compreender este momento da política nacional, ou seja, a lógica da diferença e da equivalência que fornecem os suportes necessários para compreensão desta mudança em que viveu o Governo Petista. Sabemos que os sentidos são construídos historicamente, e ao longo de sua trajetória política o PT

constitui-se como antagônico às forças políticas vigentes no cenário nacional, buscando um discurso e prática política que o diferenciava dos demais partidos políticos, tanto pelo seu apelo popular, como por sua origem sindical.

Podemos caracterizar o Partido dos Trabalhadores antes do Governo Lula, com a lógica da equivalência, que refere uma relação onde A nega B, A nega C, e A nega D, logo A é a negação de B=C=D, que constituem-se no discurso de A como iguais. Assim a lógica de equivalência pressupõe relações antagônicas entre os atores envolvidos. Quando falamos que duas coisas são equivalentes, primeiramente elas são diferentes, caso contrário seriam iguais, ainda que em um dado momento elas tenham nuances de similaridades.

Na política nacional nos períodos de 1989 à 1994, PT, PSDB e de certo modo PDT, possuíam elos comuns a partidos de centro – esquerda. Porém dentre estes o PT sempre logrou uma distinção e uma postura antagônica aos demais componentes do sistema partidário brasileiro, estabelecendo-se como o Partido da ética e defensor do povo brasileiro excluído. Certamente, sempre houve outros partidos de esquerda no quadro nacional, mas estes depois da redemocratização sempre tiveram um papel periférico, e a sombra do PT.

As relações do PT com os demais partidos supunha, (salvo os partidos de esquerda que formavam a Frente Popular), que essas forças não poderiam coexistir em um sistema sem ao mínimo torná-lo incoerente. Portanto, a presença de um resultava na exclusão do outro, por não compartilharem universais mínimos e conteúdos comuns (MENDONÇA, 2003), devido as políticas adotadas pelos demais partidos, liberalização privatizações, ligações com os bancos etc., onde o PT acreditava ser um política com vistas ao capital privado, sem priorizar a população carente, construindo uma cadeia de equivalências.

Tomemos parte do pronunciamento do Deputado Fernando Fabinho (PFL-BA), que alude a relação do Partido dos Trabalhadores com os Bancos:

(...) logo no primeiro ano do Governo, após a vitória do Partido dos Trabalhadores. Seus integrantes, que outrora sempre combateram os bancos. – até mesmo satanizavam a intermediação financeira - culpando-os por quase todas as mazelas enfrentadas pela economia e pela sociedade brasileira, na medida em que os identificavam como parasitas a serviço da globalização financeira, agora são seus colaboradores e defensores.(Diário da câmara dos deputados, 20/03/04, p.11589)

Sem dúvida, a partir deste primeiro ano de Governo, a lógica de equivalência e o antagonismo já não são mais satisfatórias para significar tanto o Governo Lula, como o Partido dos Trabalhadores. Desse modo, passamos a entendê-los segundo a lógica da diferença, que sugere que A é # B # C # D, assim não são mais antagônicos, mas somente diferentes, como supõe a visão clássica de partidos que sugerem agremiações com propostas ideológicas que se posicionam sob diferentes ângulos para propor benesses ao todo. Nessa lógica cada um define-se completamente de forma independente do outro, tendo plena positividade.

Sendo estes apenas diferentes e nesse caso específico até compartilhando sentidos, pois o Governo Lula ampliou sua base de sustentação e abrindo espaços no Governo para inimigos históricos, tais como José Sarney e Severino Cavalcanti, e a partidos de direita como o PL, PTB. As relações estabelecidas no Governo passam de antagônicas para relações agônicas.

As relações agônicas não possuem como objetivo último a destruição do oponente, nem ao menos pretende vê-lo como inimigo, mas antes logra a

legitimidade no campo discursivo com outros discursos que também possuem a mesma legitimidade. Desse modo diminui-se as polarizações do sistema e os discursos cada vez mais tendem a povoar o centro, haja visto, que em democracias consolidadas cada vez menos são permitidas ações aventureiras que não visem o diálogo e a governabilidade (Mouffe 2005).

4 Conclusão:

Para tanto, acreditamos que o ano de 2003 fora o mais conturbado da Era Lula, ademais dos anos que sucederam escândalos de corrupção. Pois neste ano assistimos uma “crise de paradigmas” ou uma “metamorfose kafkaniana” nas plataformas ideológicas do PT e a dificuldade em incorporar as bandeiras históricas do partido em políticas efetivas de governabilidade.

Esse processo que culminou inclusive na expulsão de filiados históricos, que fundaram o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), pois eram contrários as posturas que o PT passou a adotar para garantir o processo de governabilidade. Este período fora sem dúvida um divisor de águas na história do PT, que atualmente pode ser classificado como um partido social – democrata ou de centro – esquerda, ou a exemplo da esquerda uruguaia um partido *catch-all*, ou seja, sem fortes bandeiras revolucionárias, mas pautados na manutenção dos princípios da democracia representativa e nos sucessos eleitorais de seus quadros.

5 Referências bibliográficas:

BRASIL. **Diário da Câmara dos Deputados**. Jan./Jun. 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics**. London: Verso, 1985.

MAINWARING, Scott; MENEGUELLO, Rachel; POWER, Timoty. **Partidos conservadores no Brasil contemporâneo: quais são, o que defendem, quais são suas bases**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MENDONÇA, Daniel de. **A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: Uma análise a partir da perspectiva da Teoria do discurso**. Curitiba: Rev. Sociol. Polit. n° 20. p. 135-145. 2003.

_____. **Para além da lei: Agonismo como princípio de ação dos movimentos sociais**. Porto Alegre: Civitas, vol. 2, p.55-68. 2002

MOUFFE, Chantal. **Por um modelo agonístico de democracia**. Curitiba: Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 25, p. 11-23, nov. 2005

PINTO, Céli R. J. **Com a palavra o Senhor Presidente José Sarney: ou como entender os meandros da linguagem do poder**. São Paulo: Hucitec. 1988.